



Boletim de Vigilância em Saúde

Carvalho, R. C. *et all.* Influenza: definição, sintomas, epidemiologia e medidas de proteção. Vigilância em Saúde Lavras, M.G. Abril de 2018.

1º quadrimestre de 2018

Volume 1, número 1, 2018.

Nesta edição

Influenza

- O que é?
- Sintomas?
- Quem deve vacinar?
- Qual a situação atual?
- Como prevenir?

Influenza: definição, sintomas, epidemiologia e medidas de proteção

A palavra influenza é de origem italiana, utilizada primeiramente, em 1733, por Gagliarde, significando “influência”, desastres do céu. Hipócrates descreveu a primeira epidemia conhecida de influenza em 412 a.C., e numerosas epidemias ocorreram na Idade Média. Epidemias de influenza foram tabuladas por Hirsch desde 1173 (Cheng KF, Leung PV; 2007)

Definição: A Influenza é uma doença respiratória infecciosa de origem viral, que pode evoluir de forma grave levando até mesmo ao óbito, especialmente os indivíduos que apresentam fatores ou condições de risco para as complicações desta infecção, onde se defini o chamado grupo de risco:

- ✓ Crianças menores de 5 anos de idade;
- ✓ Adultos com 60 anos ou mais;
- ✓ Gestantes, puérperas (até 45 dias após o parto);
- ✓ Portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais.

Além destes, estão inclusos no grupo de risco para receberem a vacina pela rede pública trabalhadores da saúde, professores das redes pública e privada, povos indígenas, pessoas privadas de liberdade e funcionários do sistema prisional. À aqueles que não se enquadram em nenhuma das opções citadas acima, e que mesmo se encontrando em situação de vulnerabilidade, podem ser vacinados de Influenza em clínicas particulares. Ribeiro, J. e Ballei, N. ;2017.

Sintomas

Ainda de acordo com Ribeiro, J. e Ballei, N. (2017) clinicamente, a doença inicia-se com febre, em geral, febre alta, acima de 38°C, seguida de dor muscular e de garganta, prostração, cefaleia e tosse seca. A febre é o sintoma mais importante. Com a evolução do quadro, os sintomas respiratórios tornam-se mais evidentes e mantêm-se em geral por 3 a 4 dias, após o desaparecimento da febre.

Características peculiares a cada grupo:

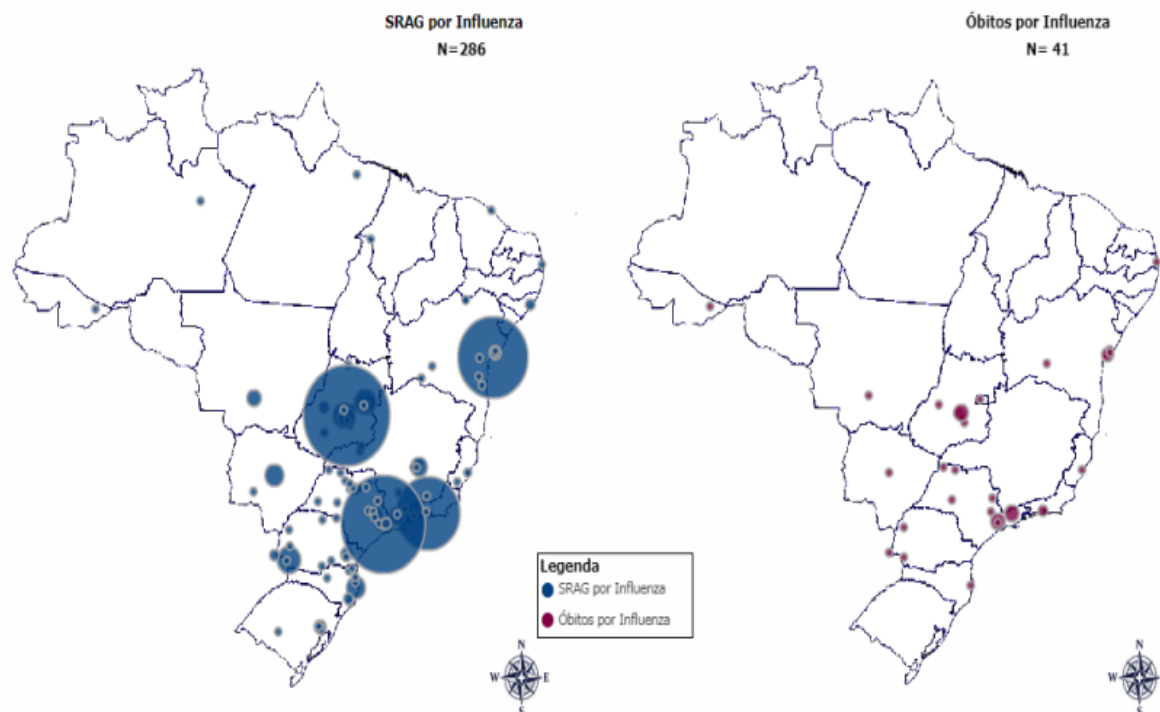
Adulto - O quadro clínico em adultos sadios pode variar de intensidade

Criança - A temperatura pode atingir níveis mais altos, sendo comum o achado de aumento dos linfonodos cervicais e também podem fazer parte os quadros de bronquite ou bronquiolite, além de sintomas gastrointestinais

Idoso - quase sempre se apresentam febris, às vezes, sem outros sintomas, mas em geral, a temperatura não atinge níveis tão altos.

Cenário Epidemiológico atual

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 14.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 9/4/2018, sujeitos a alteração.

Até a primeira semana do mês de Abril de 2018, temos:

No primeiro mapa registro de 286 casos de Influenza, como podemos observar, há uma grande concentração de casos na região Sul e Sudeste, destes casos, como observa-se no mapa ao lado, registrou-se 41 óbitos por Influenza. Número este, extremamente alarmante e que só poderá ser contido se cada um, pertencente ao grupo de risco, busque o mais rápido o possível, imunizar-se, aos outros que não possuem acesso à vacinação, que busquem as medidas de proteção

Em Lavras:

- ✓ Em 2016 foram 46 casos notificados, sendo 22 casos confirmados e destes seis evoluíram para óbito; Em meio à óbitos e número elevado de casos, a adesão vacinal aumentou, refletindo positivamente nos anos seguintes.
- ✓ Em 2017 foram notificados oito casos, todos negativos para Influenza, fechados apenas como Síndrome Respiratória Aguda Grave não especificada.
- ✓ Em 2018, até o momento já registramos 03 casos suspeitos de Influenza, todos forma negativados e os pacientes evoluíram bem.

Fonte: <http://portalweb04.saude.gov.br/influenza>. Acesso em 05 de abril de 2018.

Saiba mais em:
www.saude.mg.gov.br/influenza

<http://portalmg.saude.gov.br/saude-de-a-z/gripe>.

Medidas de proteção

Para redução do risco de adquirir ou transmitir doenças respiratórias, especialmente as de grande infectividade, como é o caso do vírus Influenza, orienta-se que sejam adotadas medidas gerais de prevenção, tais como:

- Frequente higienização das mãos, principalmente antes de consumir algum alimento
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas.
- Manter os ambientes bem ventilados
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza.
- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença
- Evitar aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados)
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos
- Orientar o afastamento temporário (trabalho, escola etc.) até 24 horas após cessar a febre

Fonte: Protocolo de Vig. Epidemiológica de Influenza 2018

Considerações Finais

A influenza é uma doença grave, com alto potencial de letalidade, desde antes de sua identificação, grandes tragédias provocou na humanidade. Existem medidas para que os impactos deste agravo sejam minorados, para além da vacinação, conhecer sobre as medidas de proteção é extremamente importante para a proteção individual e consequentemente coletiva, além disso, buscar informações precisas, técnicas/científicas, capazes de desmistificar mitos criados, por exemplo, contra a vacinação.

Referências Bibliográficas

Cheng KF, Leung PV. **What happened in China during the 1918 influenza pandemic?** Int J. Infect Dis. 2007

Portal Webinfluenza. Disponível em: <http://portalweb04.saude.gov.br/influenza>. Acesso em 05 de abril de 2018.

Protocolo de Vig. Epidemiológica de Influenza 2018. Disponível em: <http://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201801/22165709-protocolo-de-vigilancia-epidemiologica-de-influenza-2018.pdf>. Acesso em 06 de abril de 2018.

Ribeiro, J. e Ballei, N. **INFLUENZA (GRIPE), 2017.** Disponível em: https://www.infectologia.org.br/admin/zcloud/125/2017/04/INFLUENZA-2-de-abril-de_2017-15.pdf.

